

Manifesto sobre a Democracia e as Eleições 2020 durante a atual crise mundial de saúde

A FEDERAÇÃO GOIANA DE MUNICÍPIOS – FGM e a ASSOCIAÇÃO GOIANA DE MUNICÍPIOS – AGM, entidades que representam e defendem os direitos das administrações municipais no Estado de Goiás, de forma coesa com as demais entidades municipalistas em todo o país e, também, com a CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS – CNM, manifestam sua preocupação com as eleições de 2020 e o seu potencial risco, para a democracia, de sua realização durante a atual pandemia da COVID-19.

Dados atuais apontam para mais de 670 mil casos registrados, com mais de 36 mil óbitos. Em média, a cada 1,5 minutos um brasileiro morre vitimado por essa doença. Apesar destes números, a Organização Mundial da Saúde indica que ainda não atingimos o pico desta doença, o que significa que os números não tendem a cair, pelo contrário, devem crescer. A ocupação dos leitos de UTI no Estado de Goiás chegou a 70%, um indicativo que traz preocupação adicional aos municípios de uma forma geral.

Na primeira semana de outubro, pelo calendário eleitoral, deveria haver eleições nos 5.569 municípios brasileiros, para escolha dos prefeitos e dos membros dos legislativos municipais. Todavia consideramos que a realização de eleições neste ano de 2020, em outubro, ou numa data posterior, seria um atentado à democracia, já que não haveria como discutir ideias, propostas ou sequer exercer o direito de votar com uma razoável segurança.

Em Goiás, nas eleições de 2016, foram utilizadas 13.596 urnas receptoras de voto. Considerando que cada sessão eleitoral é composta por 5 (cinco) membros, trabalharam quase 68 mil voluntários. Não é possível imaginar o treinamento, distribuição das urnas, instalação e processo de votação e ainda assim manter distanciamento social, tido como o único método eficaz de se evitar a disseminação dessa doença. Ademais, os eleitores idosos e aqueles com comorbidades não poderiam participar do processo de votação.

Postergar a realização das eleições para novembro ou dezembro não traria uma solução ampla para o problema, pois estamos lidando com uma situação singular e não temos certeza de como estará a situação. A transferência da data também cria outros problemas, como o processo de transição das administrações, que não seria

adequadamente realizado, bem como o fechamento das contas das atuais administrações.

1. ELEIÇÕES UNIFICADAS

O Movimento Municipalista já há algum tempo tem defendido que eleições a cada dois anos não são benéficas à nossa democracia, representando uma quebra na dinâmica dos governos estaduais e municipais, além de um elevado gasto financeiro.. A FGM e a AGM acreditam que eleições gerais, realizadas a cada 5 (cinco) ou 6 (seis) anos, atendem melhor os anseios da população e representam um amadurecimento político e democrático.

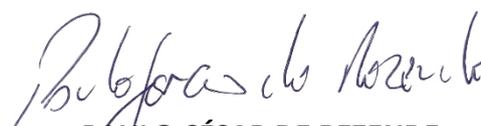
Acreditamos que tal medida apresenta uma solução quanto à incerteza da data das eleições em 2020, resguardando a saúde de candidatos e eleitores neste período da pandemia da COVID-19, em que a discussão de propostas já seria uma exposição ao risco de contágio. Destaque-se que na vasta maioria dos municípios goianos não há campanha pela televisão, sendo o corpo-a-corpo a prática mais comum. Assim, em última análise, a COINCIDÊNCIA DE MANDATOS, proposta pelo PEC 19/2020, representa os interesses de nossa população, sendo um caminho saudável, que trará mais dinamismo às administrações.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) já se manifestou no sentido de que a COVID-19 (Coronavírus) deverá se tornar uma doença endêmica, o que significa que teremos que conviver com ela por um longo período. A FEDERAÇÃO GOIANA DE MUNICÍPIOS – FGM e a ASSOCIAÇÃO GOIANA DE MUNICÍPIOS – AGM, alinhadas com a vontade da vasta maioria dos prefeitos e prefeitas dos municípios do Estado de Goiás, esperam que o Congresso Nacional, em especial os parlamentares pelo Estado de Goiás, apoiem a COINCIDÊNCIA DE MANDATOS, pelas razões já apresentadas neste Manifesto. Todavia, não havendo condições políticas para que isso se materialize, somos favoráveis a que a data original seja mantida, em outubro, o que deverá trazer menos malefícios e incertezas que a realização das eleições em dezembro.

Goiânia, 08 de junho de 2020.



JOSÉ DE SOUZA UNHA
Presidente da FGM



PAULO CÉSAR DE REZENDE
Presidente da AGM